



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA  
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**O IMPACTO DO SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA DO CEARÁ ( SPAECE ) NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO 2º ANO DA  
EMEIEF DOUTOR EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA**

**FRANCISCO ERMESON MORAES CABRAL**

**REDENÇÃO**

**2024**

**FRANCISCO ERMESON MORAES CABRAL**

**O IMPACTO DO SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA DO CEARÁ ( SPAECE ) NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO 2º ANO DA  
EMEIEF DOUTOR EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção da aprovação no curso de Humanidades, tendo como orientadora a Prof. Dra. Rebeca de Alcântara e Silva Meijer

**REDENÇÃO**

**2024**

## SUMÁRIO

|                                                                |           |
|----------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                     | <b>4</b>  |
| <b>2. DELIMITAÇÃO DO OBJETO .....</b>                          | <b>6</b>  |
| 2.1 Objetivos Geral .....                                      | 7         |
| 2.2 Objetivos Específico .....                                 | 7         |
| <b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                            | <b>8</b>  |
| 3.1 Avaliação Externa .....                                    | 8         |
| 3.2 SPAECE .....                                               | 9         |
| 3.3 Aprendizagem .....                                         | 13        |
| <b>4. HIPÓTESES OU PRESSUPOSTOS INICIAIS DA PESQUISA .....</b> | <b>15</b> |
| <b>5. METODOLOGIA .....</b>                                    | <b>16</b> |
| <b>6- CONCLUSÃO .....</b>                                      | <b>17</b> |
| <b>7. REFERÊNCIAS .....</b>                                    | <b>18</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como proposta investigar o impacto que o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) pode causar na aprendizagem de crianças do 2º ano do ensino fundamental na escola Dr. Edmilson Barros de Oliveira, como também inteirar-se dos aspectos em que essa política de avaliação pode contribuir para a escola pesquisada.

O Spaece não é uma avaliação externa criada recentemente, esse sistema vem se fortalecendo a cada ano, principalmente pelo foco de avaliar as habilidades dos alunos nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, aplicado especificamente em redes de ensino Municipal e Estadual. Ele verifica a obtenção de diagnósticos do cenário do estado. Essa implementação veio através da Secretaria de Educação (Seduc) do Estado do Ceará, na então gestão do Governador Ciro Gomes.

A aproximação com a rotina escolar como cuidador fez nascer em mim várias preocupações sobre o Spaece, sobretudo o entendimento de que ele pode impactar bastante na aprendizagem das crianças das mais variadas maneiras em sua fase de alfabetização, através das metodologias utilizadas pelos professores em sala, ao longo do ano com a finalidade de adquirir bons resultados na avaliação.

Vivendo o cotidiano escolar lado a lado com os alunos, percebe-se inúmeras dificuldades de alguns alunos em acompanhar o conteúdo de preparação para o Spaece. Contudo, com o passar do tempo muitos desenvolvem melhor suas habilidades em Matemática, e outros as habilidades na disciplina de Língua Portuguesa. Outro aspecto observado é que o ponto principal de maior desafio ainda presente na turma de 2º ano é a leitura. O terceiro aspecto é que o SPAECE faz com que os gestores tenham que considerar a avaliação apenas como ferramenta de premiações e classificações adquiridas através dos resultados. Isso ocorre porque essa avaliação externa é parte de um conjunto de políticas que procuram emitir rankings com classificações e prêmios.

A política de avaliação apresenta-se como meio para se alcançar melhor qualidade na educação brasileira, porém se fundamenta na redução de seu sentido e na simplificação nas análises sobre a produção dos resultados escolares. Ao simplificar processos complexos, retira da reflexão e do debate aspectos indispensáveis à ação escolar, aos processos de aprendizagem, aos projetos de ensino e aos posicionamentos dos sujeitos em relação a seus resultados globalmente considerados, não apenas sujeitos hierarquicamente posicionados segundo seus desempenhos (ESTEBAN, 2012, p.576).

Lendo Esteban (2012), fica mais preocupante o rumo quase somente quantitativo que a avaliação de resultados vem tomando nas escolas. Essa realidade se choca completamente com o que estudamos em didática, que nos mostra que a avaliação deve ser em sua grande medida formativa. O interesse em realizar essa pesquisa surge a partir de observações sobre o andamento do SPAECE na Escola Dr. Edmilson Barros de Oliveira, instituição em que atuo como bolsista na Educação Inclusiva, auxiliando crianças com deficiência intelectual nas atividades realizadas em sala de aula desde 2022. O trabalho pedagógico junto aos alunos para os bons resultados junto ao SPAECE é elaborado durante todo o ano através do alcance de metas. Importante dizer que a escola mencionada foi premiada nos últimos 2 anos com o título Escola Nota 10.

Minha experiência atuando no 2º ano no início foi muito difícil, pois meu trabalho em auxiliar uma criança com deficiência intelectual em uma série avaliada era lidar com a superação dos limites da criança na escrita e na leitura pressionado para não atrasar o cronograma de atividades realizadas pelo ensino de preparação ao Spaece.

Ainda que a avaliação seja aplicada apenas no final do ano, parece que o tempo para preparação é curto, e a cada semana que passava eu me esforçava para que aquela criança com déficit de atenção pudesse avançar juntamente com o restante da turma. Após um trabalho árduo, percebi um grande avanço na aprendizagem da criança, considerando a minha importância por ser o único que poderia estar realizando a prova juntamente com aquela criança, com ajuda da professora foram criados algumas metodologias para aplicar as crianças com mais dificuldades, como medalhas para melhoria nos simulados, premiação para diminuir a infrequência nas aulas, e reforço nas férias.

É importante registrar que o trabalho pedagógico feito ao longo do ano pelo sistema Spaece no 2º ano, surte grande efeito no desenvolvimento de habilidades dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática, mas é fundamental a compreensão de outras coisas que estão em jogo nesta preparação.

Com relação a motivação para o estudo da temática acrescento que durante meu processo de escolha de tema, a disciplina de didática nos países da integração, foi fundamental para o meu conhecimento mais aprofundado em relação ao sentido da avaliação educacional, especialmente as avaliações externas. Marcante foi a leitura do texto “Formação de Professores: Identidades e Saberes da Docência” (PIMENTA, 1999), onde mostra a relevância da formação dos professores no sentido de repensar sua identidade e saberes, inclusive sobre a desconstrução do que aprendemos sobre avaliação na condição de estudantes da educação básica.

Ademais, estudar Howard Gardner em didática foi fundamental, uma vez que ele apresenta pontos que possibilita a compreender o desenvolvimento de aprendizagem das crianças, devido às habilidades que cada criança desenvolve, a partir de sua Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1995). Compreender que temos diversos tipos de inteligência me fez perceber que não é suficiente que no Spaece as crianças desenvolvam quase que exclusivamente a Inteligência Lógico Matemática e a linguística. Gardner (1995), argumenta:

Por muitos anos essa visão em meio a sociedade de uma inteligência focada em cálculos e leituras, foi considerada no entanto falha, pois vale ressaltar que com isso deixa de considerar o potencial de muitas pessoas que precisam de estímulos diferentes para apresentar suas potencialidades (GARDNER, 1995, p.142).

Pesquisar sobre as avaliações externas, e principalmente sobre o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará é muito relevante, pois precisamos conhecer e compreender de forma crítica esta política de avaliação que vem a tantos anos ganhando engajamento em nossa sociedade, e no cenário educacional. Destaco nesse contexto que nosso foco é a experiência das crianças do 2º ano na realização das provas do SPAECE, devido ao fato de que são as primeiras experiências deles com avaliação do rendimento escolar. A intenção é que esta pesquisa possa despertar o interesse e a preocupação de docentes e futuros docentes sobre o Spaece.

## **2. DELIMITAÇÃO DO OBJETO**

Delimitar o objeto de estudo passa pela definição de que esta pesquisa tem como foco a execução do Spaece no 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, considerando que nessa etapa do ensino fundamental o Spaece é chamado de Spaece-Alfa. Essa denominação surgiu em decorrência da importância da alfabetização das crianças nos primeiros anos de escolaridade. É aplicada anualmente e consiste basicamente em identificar o nível de proficiência em leitura no 2º ano. Segundo a Seduc Ceará (2023), o Spaece fornece subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, como também possibilita aos professores, dirigentes escolares e gestores um quadro de situação da educação básica da rede pública de ensino.

O trabalho de pesquisa será realizado na instituição pública de ensino fundamental Dr. Edmilson Barros de Oliveira, localizada no Município de Redenção. Atualmente a escola contém as séries do 1º ao 5º ano. Será tomado como campo de pesquisa apenas uma turma do 2º avaliada

pelo Spaece-Alfa. São turmas onde geralmente trabalham duas professoras, sendo uma pedagoga titular, e outra que ministra apenas as disciplinas de História e Geografia.

Para melhor delimitação é importante acrescentar que para Seduc Ceará (2023), apesar das avaliações externas já existirem desde 1990 no Brasil, e 1992 no Ceará, ganhou mais destaque em 2005, após o desdobramento do Saeb, dividida em duas avaliações, a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil), e a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), ambas com questões de Português e Matemática.

Acrescenta-se também que o Spaece é aplicado em algumas fases da vida escolar dos alunos, sendo três vezes no Ensino Fundamental e uma vez no Ensino Médio. No caso específico do 2º ano o objetivo é verificar a aprendizagem com foco na alfabetização e no letramento, garantindo que todas as crianças estejam devidamente alfabetizadas até os 8 anos de idade.

## **2.1 Objetivo Geral**

Investigar em que medida o Spaece pode interferir no processo de aprendizagem das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental.

## **2.2 Objetivos Específicos**

- Compreender criticamente o intuito do SPAECE no contexto das políticas de avaliação externa no estado do Ceará desde uma revisão de literatura mais profunda, notadamente em teses e dissertações.
- Conhecer o que pensam docentes do 2º ano do ensino fundamental acerca do SPAECE para o processo de ensino e aprendizagem na escola.
- Comparar quais as áreas de conhecimento, conteúdos e carga-horária previstas pela legislação educacional e o que de fato foi ofertado no 2º ano do ensino fundamental.
- Identificar se os estudantes concluem o 2º ano com noções básicas das componentes curriculares diferentes de matemática e língua portuguesa.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Avaliação Externa

O sistema de avaliações externas foi criado para monitorar e acompanhar alunos de escolas municipais e estaduais da rede pública de ensino, essa política foi a maneira que o governo encontrou, através dos resultados adquiridos desenvolver novas práticas educativas. Essas práticas são de natureza organizacional e incide em processos de práticas educativas, como também epistemológica para a explicitação de ambiguidade que resultam em práticas científicas e práticas de avaliação (CORREIA, 2010, p.459).

A excelência constituiu o referencial estruturador das narrativas educativas emergentes na gestão dos sistemas educativos no final da década de 1990. Essas narrativas começam a incorporar, de forma regular e sistemática, a necessidade de identificar e difundir as “boas práticas” que, à semelhança do que se passa no mundo empresarial, se admite serem “exportáveis”, por duplicação dos seus pressupostos de gestão, à totalidade dos sistemas educativos. A gestão das vontades dos protagonistas constitui a solução e a preocupação central da gestão educacional. (CORREIA, 2010, p.458).

Muito se questiona os impactos que as avaliações externas podem causar não apenas nos alunos, mas também na instituição escolar, que muitas vezes induz os gestores escolares a considerar as avaliações ferramentas exclusivamente em contexto classificatório, o que acaba interferindo no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Luckesi, (2000) apud Sales e Fialho (2018, p.109) As avaliações externas com classificação não favorecem o crescimento dos alunos, porque se constitui um instrumento estático do processo educativo. Por outro lado a sociedade acaba influenciando e exigindo a produtividade, isso leva às escolas a práticas como testes e avaliações pontuais que melhoram os serviços educacionais, assim não considerando o processo de aprendizado.

Nesse sentido é importante enfatizar que as avaliações externas favorecem muito mais as escolas do que os verdadeiros protagonistas que são os alunos, já que com resultados classificatórios as instituições alcançam premiações. Essa meta desejada induz os gestores municipais a prepararem os professores e os discentes para alcançarem metas classificatórias.

Segundo Alavarse, Bravo e Machado (2013, p.17) debatem avaliação externa, no sentido de que existe uma outra matriz especificando os objetos de avaliação, condições dos resultados, a de comparação entre escolas. Essas comparações acabam muitas vezes sendo exigidas pelo governo, pois com os resultados e classificações das escolas, as secretarias dos

municípios fazem comparações entre as redes de ensino, as escolas com melhores resultados ficam responsáveis para auxiliar no desenvolvimento daquelas com piores índices, assim servindo de modelo para a melhoria e crescimento nos próximos anos.

Mesmo com o avanço dessas políticas de avaliação, a divulgação dos resultados na comunidade escolar ainda não é uma prática comum. Considerando que a avaliação é uma ferramenta para aferir os resultados do processo de ensino-aprendizagem, a importância da divulgação dos resultados pode causar importantes melhorias para os atores envolvidos. No que tange aos professores, é um desperdício não ser feito um trabalho aprofundado sobre esse sistema escola a escola, já que eles têm a visão da águia para com as avaliações externas, ou seja, visão mais ampla sobre o impacto que essas avaliações externas causam no contexto escolar (Sales e Fialho, 2020, p.116).

Levando em consideração esses fatores foi possível formular hipóteses sobre as Avaliações Externas no Ceará: os resultados não são divulgados de forma adequada nas escolas e, conseqüentemente, se tornam desconhecidos para os docentes; as contribuições dessas avaliações externas no ambiente escolar são quase inexistentes; o núcleo gestor não usa os resultados das avaliações externas no planejamento e na confecção do Projeto Político Pedagógico (PPP) junto aos professores; os docentes não se apropriam dos indicadores das avaliações externas para alicerçar o seu planejamento (SALES e FIALHO, 2020, p. 111).

Por isso é necessário o acesso dos resultados para os professores para a construção de caminhos que favoreçam primeiro a aprendizagem, notadamente porque os docentes trabalham diariamente com as atividades voltadas as avaliações tanto internas quanto externas, sabem de seus limites e possibilidades das dificuldades dos alunos e de suas próprias, com as pressões que enfrentam ao longo do ano letivo.

### **3.2 SPAECE**

Atualmente o Spaece é um modelo de avaliação externa muito relevante no contexto escolar, o Governo do Estado do Ceará juntamente com as secretarias de educação dos municípios trabalham o ano inteiro para o alcance de metas estabelecidas para cada escola, com o objetivo de garantir a melhoria da qualidade de ensino. Suspeito que essas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, podem causar um grande impacto nas crianças do

ensino fundamental, especificamente no 2º ano considerando o período de alfabetização dos mesmos.

Para os estudiosos da educação, a alfabetização é um processo complexo e exige muita atenção e zelo. Autores como Soares (1985) afirmam que:

A alfabetização é considerada um processo permanente, que se estende por toda a vida, porém, é preciso diferenciar um processo de aquisição da língua oral e escrita de um processo de desenvolvimento da língua oral e escrita, onde o processo de desenvolvimento é permanente, nunca se interrompe (SOARES, 1985, *apud* LIMA; VIEIRA; e FELIX, 2021, p.03).

Tomando o pensamento de Magda Soares, não podemos deixar de dizer que o Spaece contribuí bastante nesse processo de alfabetização, quando o consideramos aquisição da linguagem e da escrita. É notório que as crianças apresentam um grande avanço na leitura, escrita, interpretações textuais, como também nos conhecimentos da matemática.

De acordo com Abreu, Sousa e Lima (2018), o Spaece contribuiu bastante para a diminuição da histórica de analfabetismo no Ceará, juntamente com o Paic, um programa criado com a Associação dos Prefeitos do Estado do Ceará para alfabetizar o 2º ano do ensino fundamental. Essa política foi aos poucos implementada nas escolas, e somente após alguns anos com o avanço e o engajamento foi que essa avaliação tomou proporção e passou a se tornar uma política obrigatória em todo o estado do Ceará. O Mais Paic ganhou uma ampliação e passou a atender a educação infantil, fundamental anos iniciais e finais.

Diante da urgência em melhorar a qualidade da educação ofertada, em específico a alfabetização, e de se cumprir o pacto de cooperação com o Estado, as secretarias municipais de educação implantaram, e algumas ainda estão em processo de implantação, sistemas próprios de avaliação. Esses sistemas apresentam objetivos diversos, tais como: descentralização do processo de avaliação; conhecimento da realidade da educação municipal para melhor gerir; e intervenção pedagógica de forma imediata, de acordo com as necessidades dos alunos (RIBEIRO, 2011 *apud* ABREU; SOUSA; e LIMA, 2018, p.17).

Em consonância com o autor, nos últimos anos novas metodologias, programas e práticas pedagógicas foram desenvolvidas ao longo da trajetória do Spaece para melhoria da educação no Ceará. Assim, em cada edição, novas práticas pedagógicas são desenvolvidas para melhoria da aprendizagem voltada para essa avaliação externa.

Por meio de observação empírica sei que no início do ano os professores começam a aplicar diagnósticos para verificar como está o nível da turma, por meio de simulados e atividades, assim podendo conhecer aqueles alunos com mais dificuldade. Logo em seguida os professores trabalham incansavelmente juntamente com a gestão, para desenvolver atividades e projetos para elevar o nível dos alunos, oferecendo maior atenção para os que possuem mais dificuldade na aprendizagem.

Segundo Costa e Vidal (2022) É importante destacar que novos projetos foram iniciados e outras formas de premiações através da política de avaliação, como Programa de Modernização e Melhoria da Educação Básica, Prêmio Escola Nota Dez, Prêmio Aprender pra Valer, Prêmio Foco na Aprendizagem, e o ICMS que por meio dos melhores resultados alcançados no Spaece, garante o maior repasse desses recursos. Atualmente o principal foco das instituições de ensino é o Prêmio Escola Nota Dez, diferente do ICMS que beneficia apenas a gestão municipal, essa premiação promove também benefícios para aquelas que obtiveram menores resultados.

Percebe-se que durante todos esses anos desde a sua criação, o Spaece passou por vários momentos de construção para se tornar a avaliação externa de carácter essencial e relevante para a educação do estado atualmente, autores como Costa e Vidal (2022) afirmam que:

A primeira iniciativa em que se utilizou o Spaece para premiação e bônus de escolas e profissionais foi o Prêmio Escola do Novo Milênio (CEARÁ, 2002), referente ao ciclo do Spaece do ano de 2001. Naquele mesmo momento, a Seduc negociava um acordo de empréstimo com o Banco Mundial, e, embora não se saiba exatamente como surgiu a ideia de aproveitar a avaliação estadual para conceder prêmios, tal mecanismo avançou na gestão educacional. Importante destacar que, naquele ano, o exame foi realizado em formato digital (Sapece-Net) e associado ao Programa Internet na Escola (COSTA; e VIDAL, 2022, p.13).

Ademais, seguindo as afirmações de Costa e Vidal (2022) o objetivo em torno dessa premiação, foi premiar os estudantes com um computador, apenas aqueles com os melhores rendimentos na avaliação, mas com o grande engajamento que o estado obteve com a criação do prêmio, houve a necessidade de premiar também as escolas, credes e diretores, e apenas em 2003 o aditivo do acordo de empréstimo com o Banco Mundial foi crucial para ampliar o Spaece em todo estado, considerando o objetivo desse empréstimo o fortalecimento dessa avaliação, e a ampliação de novos projetos, substituindo o Prêmio Escola do Novo Milênio, pelo Programa de Modernização e Melhoria da Educação Básica, assim premiando servidores e professores das 50 melhores escolas.

Essas premiações atualmente é o grande foco das instituições de ensino, após o protagonismo do Prêmio Escola Nota 10, ficou cada vez mais atribuído o Spaece a essa política de premiação, alcançar metas para obter uma boa classificação, consequentemente deixando para trás o objetivo de alfabetizar e melhorar a aprendizagem dos alunos no 2º ano.

Conforme discutido por Costa e Vidal (2022) A premiação provém dos melhores resultados obtidos do Spaece realizado com os alunos do 2º ano do ensino fundamental, mas para concorrer a premiação a escola deve atender as exigências mínimas conforme a Estadual lei nº 15.923 (CEARÁ, 2015) onde as turmas avaliadas devem suportar contar com um total máximo de 20 alunos matriculados, uma participação nas avaliações de percentual 90%, e atingir uma média entre 8,5 e 10.

A carência de estruturas adequadas de algumas instituições de ensino, é um dos motivos das escolas ultrapassarem o número de matriculados em turmas avaliadas, assim não atendendo as exigências mínimas por lei. Considerando que uma grande quantidade de alunos dentro de uma em preparação para o Spaece, pode atrapalhar no desenvolvimento da aprendizagem, como também no trabalho do docente.

Apesar dos aspectos pedagógicos positivos, é comum questionamentos recorrentes nos estudos em educação de como se desenvolve o ensino dos alunos nas áreas não cobertas pelo Spaece, mesmo existindo uma carga horária prevista por lei que garante o ensino de outras disciplinas, o Spaece acaba monopolizando a língua portuguesa e a matemática nas turmas avaliadas. Assim sendo, provavelmente as demais áreas do conhecimento fiquem à margem do currículo. Considerando que todos os professores devem elaborar os planejamentos alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos perguntamos se as práticas pedagógicas contribuem efetivamente para o desenvolvimento das habilidades, competências previstas na BNCC.

Lima, Vieira e Felix (2021) defendem que a BNCC colabora na formação da criança e contribui no processo de alfabetização. Existem também pesquisas que condenam a BNCC em função do forte direcionamento para alguns conteúdos em detrimento de outros. Levamos em consideração as diversas concepções acerca da BNCC, mas entendemos também que hoje a Base tem peso de lei e, por assim ser, deve ser cumprida. Nesse sentido, o que acontece com esse dilema no currículo das escolas, de um lado a pressão de cumprir a BNCC, do outro investir nos resultados do SPAECE.

### 3.3 Aprendizagem

O conceito de aprendizagem tem muita relevância para o campo de estudo da educação. Entende-se que a aprendizagem é um processo que está presente em todas as fases do desenvolvimento de um indivíduo e pode ocorrer de várias formas, como na escola, com os pais ou professores, além das interações do indivíduo na sociedade.

Fazendo o levantamento teórico deste conceito trazemos algumas perspectivas importantes. Alguns teóricos levanta pontos importantes para compreender esse processo de aprendizagem como Vygotsky (1984) que argumenta esse processo de ensino aprendizagem como uma construção social, considerando o desenvolvimento cognitivo, para ele a interação social, e com outras pessoas como por exemplo, mediada por pais ou professores, desempenha um papel fundamental.

Ademais a interação dentro de sala contribui bastante no desenvolvimento da aprendizagem, visto que a troca de conversas de informações e ideias garante mais conhecimento nessa fase de alfabetização das crianças. Vygotsky (1984) apresenta um conceito chamado Zona de Desenvolvimento Proximal, esse conceito está ligado ao que uma pessoa consegue fazer sozinha, e o que pode aprender com ajuda de alguém, como na escola onde a aprendizagem fica mediada pelo professor, nesse caso é onde o ensino se torna mais eficiente.

Por exemplo, se uma criança tem dificuldade com um problema de aritmética e o professor o resolve no quadro-negro, a criança pode captar a solução num instante. Se, no entanto, o professor solucionasse o problema usando a matemática superior, a criança seria incapaz de compreender a solução, não importando quantas vezes copiasse (VYGOTSKY, 1984, p.59).

Contudo a ajuda do professor durante esse processo de ensino-aprendizagem é extremamente relevante. Na fase alfabética, as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes visam sempre promover o desenvolvimento das crianças, adaptando-se de modo que todos possam compreender. Segundo, Silva e Delgado (2018) as crianças pode adquirir conhecimento em diversos lugares, mas, os professores é o elemento principal nesse processo de aprendizagem, pois a prática que leva o aluno a uma reflexão e uma nova visão de mundo por meio da educação é realizado pelo professor, que diariamente está mediando esse processo de ensino-aprendizagem.

Outros teóricos como Piaget (1975) apresenta também contribuição muito relevante para compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança. Ele defende a ideia de que a criança desenvolve o conhecimento por conta própria, observando e

interpretando tudo ao seu redor, assim desenvolvendo individualmente o processo de ensino-aprendizagem, argumentando que essas crianças expõem seus aprendizados por meio da linguagem, desse modo pode-se perceber o processo de desenvolvimento cognitivo dessa criança. Deste modo, Silva e Delgado diz que:

Isso significa que o professor deve estabelecer uma ligação entre o que será ensinado ao aluno e relacionar com o conhecimento que o aluno já possui, para que o aluno possa ter interesse no que será estudado e, assim, criar uma conexão com a sala de aula e o seu dia a dia (SILVA e DELGADO, 2018, p.46)

A escola deve ser o lugar mais adequado para o desenvolvimento intencional da aprendizagem, onde cada criança está sendo estimulada deliberadamente por meio de métodos e técnicas ao pleno desenvolvimento da aprendizagem. Importa dizer que a fase da educação infantil, o período de alfabetização é muito delicado, já que esse processo de aprendizagem pode causar muitos impactos, tanto positivos, como também negativos. Assim, Brasil (2018) *apud* Lima, Vieira e Felix (2021) argumenta que existe algumas estratégias que influenciam no ensino aprendizagem nessa fase de anos iniciais, como a realidade do lugar em quais as aprendizagem estão situadas, a organização interdisciplinar, as dinâmicas e a didática utilizadas pelo professor para contribuir no processo de alfabetização, e por fim as avaliações da aprendizagem.

A avaliação tem sido uma prática essencial na aprendizagem. Autores como Luckesi (2011) argumentam sobre o processo de aprendizagem no ato de avaliar, ele diz que é essencial para para verificar o que o aluno aprendeu, mas podendo perceber os desafios e dificuldades podendo promover grandes avanços, considerando que diagnosticar os alunos em vista da melhoria da aprendizagem, ele acrescenta que não basta coletar dados sobre o desempenho de uma aprendizagem específica, conforme argumenta Luckesi (2011)

Para explicar e compreender o que ocorre com a aprendizagem, importa ter presente as variáveis intervenientes, que atuam nos resultados. Se a aprendizagem em uma turma de estudantes se apresenta insatisfatória, não basta estarmos atentos somente ao desempenho do educando. Importa saber que fatores estão intervindo para que se obtenha esse resultado (LUCKESI, 2011, p.285).

Contudo, o período de alfabetização das crianças atualmente é considerado obrigatório até o 2º ano do ensino fundamental e, se torna um grande desafio, principalmente para os

docentes que necessitam de uma preparação para desenvolver habilidades para o processo de aprendizagem das crianças. Nessa fase os trabalhos dos docentes para o Spaece aparece como um apoio para ajudar no avanço dessa aprendizagem, que ainda está no seu processo, considerando as fases de alfabetização. Nesse sentido é provável que o trato pedagógico oferecido na preparação para as avaliações externas, uma vez que a partir do advento do Spaece no 2º ano, a fase alfabética das crianças avaliadas melhorou no Estado do Ceará segundo dados coletados da Seduc Ceará (2023).

Fato é que a aprendizagem é um processo importante para todos, não está localizado somente em nossa vida escolar, perpassa toda a vida da pessoa. Considerando a complexidade do ato de aprender e o que demanda de uma pessoa, espera-se que os professores estejam muito bem instruídos sobre o que devem fazer para que a aprendizagem aconteça sem transtornos e dificuldades. Essa formação é fundamental atualmente, pois durante a graduação muitos professores não são preparados a respeito do sentido da avaliação educacional, sendo esta a maior dificuldade enfrentados pelos docentes (SALES e FIALHO, 2020, p.113).

#### **4. HIPÓTESES OU PRESSUPOSTOS INICIAIS DA PESQUISA**

A pesquisa tem como foco o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) em uma escola específica da cidade de Redenção-CE, Escola Dr. Edmilson Barros de Oliveira.

Ainda que esta investigação chegue à conclusão de que o Spaece representa avanço significativo e relevante na aprendizagem das crianças, levantamos a hipótese de que deixa consequências negativas que acompanham as crianças na próxima etapa da escolarização.

Nossas primeiras impressões a partir de algumas observações empíricas é a de que a preparação do Spaece se torna exaustiva para as crianças. Devido a isso algumas consequências impactam na aprendizagem, como por exemplo, que o cansaço físico e mental leva a falta de atenção, e a diminuição da produtividade. Acreditamos Também que haja prejuízo para os alunos no que toca o privilégio na carga horária para as áreas de Português e Matemática, em detrimento das demais áreas previstas na BNCC.

Apesar da escola oferecer todos os mecanismos possíveis para instigar o interesse das crianças na realização da prova, como dinâmicas, brincadeiras voltadas ao Spaece, projetos que envolvem família e escola, simulados e atividades em sala de aula, desconfiamos que os textos

extensos, e o excesso de atividades de matemática realizadas diariamente são fatores que provocam alguns problemas, como a ansiedade, por exemplo. Mas, são apenas hipóteses, que serão confirmadas ou não com a realização do estudo de caso.

## 5. METODOLOGIA

Nosso interesse é desenvolver a pesquisa através do método do estudo de caso, um método bastante utilizado nas pesquisas do campo da educação para investigar de modo específico e aprofundado algum fenômeno educacional dentro do seu contexto real. No que se refere aos dispositivos de aproximação e coleta de dados do caso delimitado no presente projeto, planejamos usar entrevistas, observações, análise de documentos. Acrescenta-se que a escolha pelo método se deu por ser uma situação que está acontecendo na atualidade e porque “O estudo de caso caracteriza-se justamente por esse interesse em casos individuais” (STAKE, 2000, p.436 *apud* MAZZOTI, 2006, p.641).

Ao estudar alguns teóricos foi fundamental para o conhecimento e a escolha pela realização um estudo de caso, tendo algumas preferências por trabalhos significativos e com contribuições ricas na área da educação como André (2013), Yin (2015), Stake (2013), Mazzoti (2006). André (2013) explica que no contexto de abordagem qualitativa, é relevante ter um foco particular, considerando seu contexto e as múltiplas dimensões, mas ressaltando uma necessidade da análise aprofundada.

A pesquisa a ser realizada é um estudo de caso, pois será realizado uma análise aprofundada ao tema proposto, essa pesquisa será diretamente de modo presencial na Escola de Ensino Fundamental Dr. Edmilson Barros de Oliveira. Importante destacar que essa pesquisa é uma abordagem qualitativa, para possibilitar análises mais subjetivas e narrativas, ideias e experiências aprofundadas das percepções do processo. Considerando, Mazzoti (2006) realizar um estudo de caso em uma escola é fundamental que esse processo seja bastante delimitado, pois existe vários aspectos que se ligam a esse sistema e que pode influenciar na pesquisa, como contexto físico, sociocultural, e as normas das Secretárias de Educação, que não pode ser ignorada.

Primeiramente para a realização da pesquisa será utilizadas estratégias como entrevistas com os docentes do 2º ano do Ensino fundamental da Escola Dr. Edmilson Barros de Oliveira, como também analisar documentos e participar presencialmente de aulas com crianças para observar o processo de ensino aprendizagem quanto ao SPAECE. Esta fase é de coleta e

produção de dados. Em seguida os dados serão analisados por meio do confronto deles com os estudos realizados sobre o tema.

A escola em que será realizada a pesquisa é uma escola pública de ensino fundamental contando apenas com os anos iniciais 1º ao 5º ano, localizada no Município de Redenção – CE. Os participantes são docentes e discentes do 2º ano do ensino fundamental. A escolha se deve ao fato do pesquisador trabalhar nesta instituição, pois a convivência diária com as crianças facilita para uma boa análise e chegar aos objetivos previstos.

## **6. CONCLUSÃO**

Concluo este projeto de pesquisa afirmando que tenho profundo interesse em desenvolver esta pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia. Acredito que aprenderei bastante sobre avaliação educacional, avaliação externa e sobre o SPAECE-ALFA especialmente. Quem sabe após a graduação em pedagogia, possa realizar estudos de pós-graduação na linha de pesquisa avaliação da educação. São estas minhas expectativas acadêmicas.

## 7. REFERÊNCIAS

ABREU, Mariana Cristina Alves; SOUSA, Ana Cléa Gomes; LIMA, Marcos Antonio Martins. **Epistemologia dos modelos em avaliação institucional: Um estudo sobre o Spaece-Alfa adotado pelo Governo do Estado do Ceará/Brasil**. Rev. Gest. Aval. Educ. Universidade Federal do Ceará, Brasil. Santa Maria, v.7, n.16, p. 11-24, set./dez., 2018. DOI: 10.5902/2318133832097. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=471857006002>. Acesso em: 02 de set. 2024.

ALAVARSE, Ocimar M.; BRAVO, Maria Helena; MACHADO, Cristiane. **Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências**. Rev. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/279163761>. Acesso em: 27 out. 2024.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece)**. Disponível em: <[https:// www.seduc.ce.gov.br/spaece](https://www.seduc.ce.gov.br/spaece)>. Acesso em: 26 out. 2024.

CORREIA, José Alberto. **Paradigmas e cognições no campo da administração educacional: das políticas de avaliação à avaliação como política**. Rev. Brasileira de Educação v. 15 n. 45. p. 456-592 set./dez. 2010. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/47052>. Acesso em: 26 out. 2024.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Considerações sobre a política de avaliação da alfabetização: pensando a partir do cotidiano escolar**. Revista Brasileira de Educação., Rio de Janeiro, v. 17, n. 51 p. 573-592, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27524689005>. Acesso em: 22 set. 2024.

GARDNER, Howard. **Howard Gardner e a Teoria das Múltiplas Inteligências**. In. BESSA, Valéria da Horta. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba, Editora: IESDE Brasil S.A., 2008. p.204.

LIMA, Luana Cristhian Alves de Lima; VIEIRA, Maria Ernilde; FELIX, Fabiana Muniz. **As metodologias de alfabetização utilizadas no 2º ano do ensino fundamental**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 5, 2021, Conbalf; Florianópolis, Santa

Catarina. Disponível em:  
[https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/ppr/paper/viewFile/1321/851](https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1321/851). Acesso em: 15 set. 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componentes do ato pedagógico**. 1ª Edição, São Paulo, Editora: Cortez, 2011. p. 263-294

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componentes do ato pedagógico**. 1ª Edição, São Paulo, Editora: Cortez, 2011. p. 263-294.

MARLI, André. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441/4804>. Acesso em: 27 de out. 2024.

MAZZOTTI, A. J. **Usos e abusos dos estudos de caso**. Rev. Cadernos de Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/391/394> Acesso em: 20 set. 2024.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SALES, Karine Moreira Gomes; FIALHO, Lia Machado Fiuza. **Percepção dos professores sobre as avaliações externas na educação básica no Ceará**. Rev. Inovação e Tecnologia Social., Ceará, n. 5, p. 106-118, 2020. DOI: 10.47455/2675-0090.2020.2.5.4858. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/article/view/4858>. Acesso em: 20 set. 2024.

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar Carrasco. **O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões**. Rev. Espaço Acadêmico. Espírito Santo, v.8, n.2, p.40-52, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2024.

VIDAL, Eloisa Maia; COSTA, Anderson Gonçalves; SOARES, Erineuda do Amaral (org.). **Spaace pesquisas e propostas de ação vol.2**. Fortaleza. Seduc, 2022.

VYGOTSKY LS. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.